

---

# E

---

## DITORIAL

Para este número de *Religião e Sociedade*, decidimos publicar um conjunto de artigos sem uma unidade temática previamente estipulada. A nossa escolha visa responder positivamente ao crescente número de artigos que nos chegam e que exploram de formas criativas e, por vezes, como os leitores poderão verificar, extremamente renovadoras, a temática da religião. Esta se apresenta tratada em quadros sociais muito diversificados e também através de preocupações teóricas variadas. No primeiro bloco de artigos, as temáticas desenvolvidas foram: o individualismo pentecostal tal como apreendido por uma sociedade indígena amazônica, abordado por Aparecida Vilaça; o puritanismo protestante nas imagens pictóricas de Rembrandt acompanhadas por Carolina Pulici; a globalização e o surgimento de uma religião universal através da recriação identitária yorubana proposta por Stephan Palmié. Neste conjunto, percebe-se que a preocupação teórica dos autores orientou-os a analisar perspectivas religiosas revisitando problemas que podem ser considerados clássicos nas ciências sociais: o individualismo, o puritanismo e a recriação étnica. Este bloco se encerra com um interessante diálogo entre uma perspectiva antropológica dos rituais e uma análise destes inspirada pelo teatro, através do artigo de Eloísa Brantes. No segundo bloco, temos os artigos de Claudia Swatowski e Diana Oliveira Lima que se debruçam sobre uma das grandes questões da atualidade na sociedade brasileira: o pentecostalismo e suas modificações contemporâneas, enfocando a igreja que se encontra no centro deste processo – a Igreja Universal do Reino de Deus. As noções de fé e de prosperidade tal como desenvolvidas pela IURD ganham, assim, a importância devida. E, finalmente, no terceiro bloco, encontram-se reunidos artigos que buscam compreender algumas mudanças nas modalidades contemporâneas de adesão religiosa, relacionando-as, principalmente, a projetos

políticos e ideológicos: aqui, “economia” e “política” emergem como variáveis importantes, nos textos de André Ricardo de Souza e de Pedro Simões, para a constituição dos contextos em que solidariedade e associativismo operam como linhas de força significativas.